

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

Anais do VII fórum nacional de mestrados profissionais em enfermagem

RESUMO

Publicações de enfermeiros no mestrado profissional de enfermagem: revisão integrativa

Rejane Eleuterio Ferreira¹; Cláudia Mara de Melo Tavares²

Introdução: O mestrado profissional foi regulamentado pela portaria n.º 080/1998 e busca transformar situações desafiadoras advindas da prática laboral dos alunos, ao propor novas soluções, denominadas produtos, partindo das bases científica, tecnológica e de inovação, e não do ensino de técnicas especializadas. A expansão do mestrado profissional na área da enfermagem é recente. O primeiro curso de mestrado profissional em enfermagem surgiu em 2002, na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Até 2010 foram criados apenas quatro cursos. Nos últimos seis anos, surgiram mais 16 cursos de mestrado profissional na área da enfermagem. Atualmente, temos, no Brasil, existem 23 cursos de mestrado profissional na área da enfermagem. A característica mais forte do mestrado profissional é a possibilidade de aproximar a pesquisa do exercício profissional. O curso é dirigido à capacitação de profissionais mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas por meio da incorporação do método científico, habilitando o profissional para atuar em atividades técnico-científicas e de inovação que atendam aos avanços da profissão (TAVARES; SILVA, 2014). Tal ênfase nos estudos e técnicas, diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional, é a principal diferença em relação aos cursos acadêmicos (BRASIL, 2008). Sendo assim, objetivou-se identificar artigos que evidenciassem os produtos gerados pelos enfermeiros dos programas de mestrado profissional em enfermagem. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, que inicialmente partiu da questão “Quais são os produtos gerados por enfermeiros nos mestrados profissionais em enfermagem?”, diante da dificuldade em encontrar descritores que auxiliassem na identificação destas pesquisas, esta informação virou dado, e reformulou-se a pergunta para “O que se tem publicado por enfermeiros no mestrado profissional em enfermagem?”. A estratégia de busca foi desenvolvida no Portal de Periódicos CAPES/MEC com a palavra chave “mestrado profissional” e nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE com os descritores: Educação de pós-graduação em enfermagem; Ensino; Formação de recursos humanos; práticas profissionais; Pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico; Capacitação de

¹ Enfermeira; Doutoranda em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa; da Universidade Federal Fluminense- UFF; e membro do Núcleo de Pesquisa: Ensino, Criatividade e Cuidado em Saúde e Enfermagem. RJ- Brasil. E-mail: rejane_eleuterio@hotmail.com.

² Enfermeira; Professora Titular da Universidade Federal Fluminense, Coordenadora do Mestrado Profissional Ensino na Saúde e Coordenadora do Núcleo de Pesquisa: Ensino, Criatividade e Cuidado em Saúde e Enfermagem. RJ- Brasil.

recursos humanos em saúde; Avaliação do Impacto na Saúde; Estudos de Intervenção; Enfermagem. Os critérios de inclusão foram artigos desenvolvidos a partir de 2002, ano do surgimento do primeiro mestrado profissional em enfermagem no país, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os resultados foram analisados de acordo com à análise de conteúdo de Bardin (2011). **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 10 artigos que abordam o mestrado profissional em enfermagem. Verificou-se que não existe descritor que identifique os produtos gerados no mestrado profissional em questão. Apenas 2 trazem o mestrado profissional com objeto do estudo e nenhum mostrou os produtos gerados no curso. Verificou-se que os artigos foram publicados nos últimos 5 anos, apesar da busca ter tido como critério artigos a partir de 2002. Outra evidência é que 40% dos artigos são editoriais de revista, 20% são reflexões teóricas e 40% são pesquisas. Outro fato que chamou atenção nesses artigos é a autoria. Verificou-se que três autoras são comuns na maioria das publicações. A produção dessas autoras é utilizada nas referências da maioria dos artigos. Observando seus currículos, percebe-se que a atuação profissional dessas autoras está ligada diretamente ao mestrado profissional. Com relação ao conteúdo dos artigos verificou-se que os artigos têm como temas em comum a história do mestrado profissional em enfermagem, a comparação do mestrado acadêmico e profissional, a questão do autofinanciamento, a sustentabilidade, a configuração dos produtos desenvolvidos no mestrado, as patentes desses produtos como um desafio enfrentado e o produto como inovações tecnológicas. Os programas de mestrado profissional em enfermagem estão em processo de construção, principalmente se comparados aos mestrados acadêmicos, até porque 30 anos distanciam essas duas modalidades de ensino de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil (MUNARI *et al.*, 2014). Os programas de mestrado acadêmico e doutorado recebem investimentos financeiros que asseguram a sustentabilidade e a expansão dos cursos, diferente do mestrado profissional que é autofinanciável e, por esta razão, *a priori*, enfrenta um número razoável de desafios para seu avanço. A sustentabilidade é um dos principais desafios que o mestrado profissional na área da enfermagem enfrenta. Um exemplo da complexidade envolvida com a sustentabilidade do curso surgiu logo no primeiro programa de mestrado em enfermagem do país, na UNIFESP, em 2002, que ofereceu apenas uma turma. Indagam-se os motivos que levariam uma instituição, com programa de pós-graduação consolidado, interromper esse curso. Para Tavares e Leite (2014), o conhecimento de tais motivos é de extrema relevância para a consolidação do programa, não apenas do ponto de vista organizacional do sistema nacional de pós-graduação, mas também de democratização do acesso à educação pelos trabalhadores de enfermagem, que pretendem continuar seus estudos após a graduação, inserindo-se em programas acadêmicos de alto nível de desempenho. Estudos afirmam que o financiamento é uma das principais dificuldades para a expansão do mestrado profissional. Segundo Silvino (2013), um mestrado autofinanciável é difícil de sobreviver, quando inserido em universidades públicas, pois por força de lei há impedimento de cobrança direta ao aluno. Por outro lado, não seria justo que os enfermeiros tivessem que pagar para se qualificar para o mercado de trabalho, levando em conta que a maioria dos trabalhadores não recebe remuneração compatível com um padrão satisfatório de vida (TAVARES; LEITE, 2011). O primeiro mestrado no Brasil que conquistou sustentabilidade, MPEA, teve dificuldades em conseguir financiamento de empresas e outros órgãos governamentais na qualificação de enfermeiros, numa prática geradora de benefícios para a instituição e os usuários do serviço. Silvino (2014) relata que várias iniciativas junto às Secretarias de Saúde, de Assistência Social, hospitais da rede SUS, entre

outros, foram infrutíferas, muito embora reconheçam a importância do mestrado profissional para a qualificação do cuidado em saúde/enfermagem. Segundo a mesma, boa parte dos mestrandos do MPEA envida esforços para arcar com os custos do seu produto e compensam a carga horária destinada ao curso em suas instituições de origem. Sendo este outro desafio do programa de mestrado profissional: assegurar a democratização da formação. Para Tavares e Leite (2011), o mestrado profissional é uma oportunidade de maior aproximação entre os trabalhos conduzidos pelas universidades e as demandas existentes no campo social e profissional, proporcionando um encurtamento dos prazos entre a investigação e a sua aplicabilidade, diferente dos demais programas de pós-graduação *stricto sensu*, que pretendem, através da imersão do aluno na pesquisa formar, em longo prazo, um pesquisador. Contudo, convém salientar que boa parte das pesquisas desenvolvidas na pós-graduação, muitas das vezes não ultrapassa o estágio teórico e, em muitos casos, o número de leitores desses trabalhos é significativamente reduzido, sendo esse outro desafio do mestrado profissional, até mesmo de todos os programas da pós-graduação *stricto sensu*. Alguns alunos do mestrado profissional temem a desvalorização do produto e, com isso, não conseguem implantar mudanças na prática por falta de interesse e esclarecimento dos gestores dos serviços. Ou seja, a mudança não é uma condição dada pelo título de mestre, porém pode ser conquistada no dia a dia pelo exercício da reflexão crítica, resultante de uma formação política comprometida com a transformação da sociedade, no sentido da competência técnica aliada à justiça social (TAVARES; LEITE, 2014). Apesar da regulamentação e do relativo crescimento de cursos de mestrado profissional no Brasil, a sociedade como um todo, assim como o meio acadêmico, parece carecer de esclarecimentos acerca do mestrado profissional quanto a sua natureza, produtos, impacto social e áreas do conhecimento que podem efetivamente contribuir para realizar inovações a partir de mestres profissionais. **Conclusão:** O mestrado profissional na área da enfermagem tem avançado, porém ainda existem poucas publicações que discutam o curso, e não existe um descritor que permita identificar os produtos do mestrado profissionais, sendo necessária uma reflexão maior dos pesquisadores para que haja mais produções sobre essa temática. Os estudos revelaram uma carência de esclarecimentos quanto à identidade do curso, as produções tecnológicas nele desenvolvida e de um acompanhamento da sua aplicabilidade e seus impactos. Esse entendimento e acompanhamento são importantes para avaliar o impacto do mestrado profissional em enfermagem na sociedade. Sugerimos novos estudos que discutam o curso de mestrado profissional na área da enfermagem, assim como a construção de um descritor que identifique os produtos gerados no mestrado profissional em enfermagem, a fim de uma ampliação, do (re)conhecimento científico, da legitimação e valorização dos saberes produzidos pelos alunos neste nível de formação.

Referências

1. BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
2. BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **Qual é a diferença entre o mestrado acadêmico e o mestrado profissional?** Publicado: Sexta, 19 Setembro 2008 16:19 | Última atualização: Quarta, 09 Julho 2014 Disponível em:

<http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntasfrequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7419-mestrado-profissional> Acesso em: 03/09/2016.

3. BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **Documento de Área - Área 20 - Enfermagem (2016)**. Disponível em:

http://www.capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/20_enfe_docarea_2016.pdf

4. TAVARES, C. M. M; LEITE, M. M. J. Reflexões sobre o mestrado profissional em enfermagem. **R. pesq.: cuid. fundam.**, v. 3, n.1 p.1753 -63 jan/mar. 2011.

5. TAVARES, C.M.M.; QUEIROZ, P.P. A formação pedagógica de alunos nos mestrados profissionais. **res.: fundam. care.** n.6 n.4 p: 1313-1320, Out./Dez 2014.